

Dia do Médico - Obrigado Doutor

Meu pai sempre quis que eu fosse médico, mas eu gostava de jogar bola.

Meu pai, José Pestana Júnior, dizia que os médicos eram importantes porque salvavam vidas.

Ele sonhava com um filho médico, profissional que em seus longos e necessários estudos aprendem o funcionamento do corpo humano, a conhecer e a diagnosticar doenças e como tratá-las e curá-las dentro das muitas possibilidades que a ciência e a tecnologia lhe proporcionam, bem como vencer desafios para ajudar as pessoas.

Mas eu também sonhava e entendia que jogar futebol era mais importante.

Não sei se compreendia bem ou se não me dava conta da realidade que meu pai desenhava para mim. O que eu atinava é que estava feliz iniciando uma carreira no futebol e sonhando com a contratação por parte de um time já consagrado, enquanto o meu (no qual jogava) tinha a expectativa de passar à primeira divisão.

A expectativa do meu time não vingou e aquele meu sonho não se concretizou. E o sonho do meu pai? Como todo patriarca, ao perceber uma sombra de tristeza no olhar do filho, Seu Pestana se calou e seu silêncio, anos depois, me fez entender que o estudo é o diferencial na vida de qualquer jovem.

E foi graças ao meu pai que des-



de muito cedo passei a ter admiração pelo profissional da Medicina e, quando anunciei que ia voltar a estudar, ele ficou feliz mesmo sabendo que não era o curso de seu sonho. Acredito que àquela altura ele já havia alterado o que em sua mente desenhara para mim.

De origem portuguesa, um dia a vida me levou a integrar o quadro associativo da Beneficência Portuguesa e em meio àquelas pessoas de roupa branca, estetoscópio no pescoço, alguns de olhar muito sereno, possivelmente pelos anos de experiência; outros, olhar apreensivo, talvez pelo estado grave de um paciente; outros ainda, olhar esperançoso a exemplo de algumas pessoas (parentes de pacientes) ao seu redor; outros tan-

tos com a explosão de alegria no olhar pelo nascimento de uma criança e ainda outros com uma sombra, uma tristeza no olhar pela perda de uma vida, lembrei-me do sonho do meu pai.

A partir de então, passei a ser não apenas um admirador, mas um observador do ser Médico e na medida em que convivo com estes profissionais me sinto privilegiado, especialmente quando dizem que o mais importante componente de um tratamento é o composto formado por respeito, carinho e dedicação. E que este composto, aliado ao conhecimento e tecnologia, é a fórmula adequada para todo paciente.

Outro ponto relevante é ver e ouvir o médico tratar o paciente pelo nome. Da mesma forma, ouvir o paciente falar com carinho sobre o médico, mesmo não sabendo seu nome, descrevendo-o apenas pelo atendimento, pelo sorriso ou até mesmo pelo horário da visita.

Sinto imensa gratidão pela convivência no universo médico. Minha admiração aumenta e não raras vezes recordo-me do meu pai, e silenciosamente Doutor, cumprimento-o porque acredito que era assim que meu pai, em seu sonho o desenhava. Por isso, nesta data, 18 de Outubro - Dia do Médico, só posso lhe dizer: Obrigado, Doutor!

**Centro de Atividades Turísticas na pauta da Câmara**

A maioria dos integrantes da Câmara de Santos acatou o pedido do prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) para votar, na próxima segunda-feira, o Projeto de Lei 282/2019, que autoriza a Administração Municipal a repassar à iniciativa privada, por até 30 anos, o gerenciamento e a exploração do futuro Centro de Atividades Turísticas (CAT), que será erguido na Ponta da Praia. O vereador Sadao Nakai (PSDB) afirmou ontem que houve uma pressão do Executivo para o Parlamento acelerar a votação da proposta - que não será analisada por nenhuma comissão permanente da Casa -, sob a justificativa de não prejudicar o calendário de eventos do CAT. Ele relembrou que o termo de compromisso firmado com o Grupo Mendes para construir o CAT foi assinado em 16 de outubro de 2018, mas só no dia 4 deste mês foi estabelecida uma parceria com o Santos Convention & Visitors Bureau para a elaboração do plano de viabilidade econômica do novo equipamento municipal.

Tempo perdido

“Se alguém colocou em risco as oportunidades do turismo, esse alguém foi a Prefeitura e não a Câmara”, destacou Nakai.

Tudo sob controle

O líder do Governo, Adilson Júnior (PTB), disse que o Executivo tem a preocupação de agilizar o processo para encontrar interessados para explorar o local. Caso contrário, a Prefeitura terá de colocar servidores para atuar no CAT, que será entregue em junho do próximo ano.

Espera angustiante

O parlamentar citou ainda que a Administração não dormiu no ponto, pois estava aguardando o aval da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para a substituição da cessão gratuita para onerosa daquele terreno. A confirmação oficial deve ocorrer em breve.

Transparência total

A vereadora santista Telma de Souza (PT) realizará hoje, às 18h, audiência pública na Câmara para receber sugestões para a indicação de suas emendas parlamentares para o orçamento de 2020.

DIVULGAÇÃO

Azenha detona. Parece que a proposta Nova Ponta da Praia, da Prefeitura de Santos em parceria com o Grupo Mendes, continua causando polêmica, principalmente nas redes sociais, conforme postagem recente do arquiteto e urbanista Maurício Azenha.

Desastre. “Essa foto (acima) é uma pequena amostra do desastre do projeto da ‘Nova’ Ponta da Praia. Não existe árvores (talvez daqui a 20 anos essas mudas proporcionem alguma sombra), os bancos parecem túmulos (talvez para enterrar o bom senso), sem contar que, ao serem colocados encostados na ciclovia, serão sempre fonte para sérios acidentes. Já que é para gastar tanta grana, custava fazer bem feito? Fazer um concurso de arquitetura? Ter um projeto paisagístico? Parece que a cidade definitivamente adotou o “Padrão Mendes” de qualidade. E outra coisa: o banco está tão mal projetado que as duas pessoas sentadas nele não conseguem apoiar o pé no chão”, postou em seu perfil o arquiteto.

Passage livre para professores. Em Santos, vereador Antônio Carlos Banha Joaquim (MDB) solicita a implantação do passe livre no transporte coletivo urbano para professores das escolas da rede municipal e estadual localizadas em Santos. O requerimento foi apresentado durante a sessão da Câmara, na última segunda-feira (14). Ainda durante a sessão, sugeriu ao Governo Municipal, por meio de indicação, que faça uma previsão de quando se dará a entrega da Unidade Municipal de Ensino (UME), no bairro do Jabaquara, na Zona Noroeste.

Prefeitura não tem estudos de viabilidade do CAT

Também não tem um novo contrato de cessão da área da União, que permitirá exploração comercial do equipamento

» A Prefeitura de Santos ainda não tem dados e estudos que comprovem o melhor modelo financeiro e operacional do futuro Centro de Atividades Turísticas (CAT) da Ponta da Praia. Também não tem um novo contrato de cessão da área da União, que permitirá exploração comercial do equipamento. A revelação é dos representantes do Poder Executivo que participaram da audiência pública promovida pela Comissão Permanente de Desenvolvimento Urbano da Câmara de Santos, na última quarta-feira (16), presidida pelo vereador Sadao Nakai (PSDB).

Os secretários Rogério Santos, de Governo, e Odair Gonzalez, de Turismo, afirmaram que, como precisam de autorização legislativa para conceder o equipamento à iniciativa privada, é preciso celeridade da Câmara. “Quem atrasou foi a Prefeitura. Se existia a possibilidade de concessão à iniciativa privada, os estudos deveriam ter começado bem antes. Afinal, o termo de compromisso com o Grupo Mendes foi assinado em 16 de outubro de 2018. Completou um ano ontem (quarta-feira) e o estudo com o Santos Convention Visitors & Bureau só foi enco-



O futuro Centro de Atividades Turísticas (CAT) faz parte do projeto da Nova Ponta da Praia, com obras em andamento

mendado pela Prefeitura em 4 de outubro deste ano”, disse para Nakai, que ainda questiona porque, só agora, a Prefeitura encomendou o plano de viabilidade econômica e está pedindo rapidez.

“Realmente demoramos para tomar decisão e a gente não quer perder mais tempo”, afirma Rogério Santos, que adiantou um pré-acordo com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) para a alteração da cessão do terreno onde está sendo erguido o CAT. Com isso, houve o compromisso de a Prefeitura passar à União 50% do que for obtido com a concessão onerosa do equipamento.

Enquanto isso não acontece, a cessão de área da União que está valendo é a que foi obtida em julho do ano passado, que é gratuita e que veda

a realização de qualquer atividade lucrativa no local. Por isso, para Sadao, toda tranquilidade é fundamental nesse momento. “Essa autorização envolve uma outorga onerosa que vai beneficiar toda a Cidade. A gente tem que ter esclarecimentos de que tipo de serviços e equipamentos estão sendo ofertados. É importante ter cautela”.

A Câmara deve debater a autorização na segunda-feira (21). A Prefeitura trabalha para que a concessão seja para o conjunto todo da edificação - estacionamento, heliponto, centro de convenções, pavilhão de exposições e todo o restante. Santos afirma que a Prefeitura ainda não tem ideia de quanto a arrecadação da Cidade será impactada pelo CAT, que será entregue antes de junho de 2020. (DL)

DIVULGAÇÃO



Rede de saúde mental de Santos tem novo espaço

» A rede municipal de saúde mental de Santos ganhou novo equipamento para o atendimento de crianças e adolescentes de até 17 anos. É o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (Capsi) #tamojunto (Av. Pinheiro Machado, 769), que junta os serviços e equipes dos Capsi da Região Central Histórica e da Zona da Orla/Intermediária.

As duas unidades já trabalhavam integradas no mesmo espaço desde maio. O Capsi da Zona da Orla/Intermediária tinha como sede o imóvel da Avenida Bernardino de Campos, 617 e o Capsi da Região Central Histórica era localizado na Rua Almeida de Moraes, 214 (antes da integração). O número de atendimentos multiprofissionais (consultas, acolhimentos, grupos, visitas domiciliares e reuniões) é de 400 por mês, com 700 prontuários ativos.

Para equilibrar a quanti-

dade de atendimentos em todos os Caps infantis, incluindo o da Zona Noroeste e o Caps Álcool e Drogas Infantojuvenil, a Coordenadoria de Saúde Mental realizou esta reorganização territorial. As três unidades juntas possuem quase 2.000 prontuários ativos.

ESTRUTURA

O novo imóvel conta com 250 m², distribuídos em dois andares. Possui cinco salas de atendimento, quintal e sala para atividades conjuntas. Ao todo, 18 profissionais atuam no serviço, entre técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, entre outros.

A unidade foi equipada com brinquedos e material esportivo. O valor investido na compra foi de R\$ 54 mil, contando os itens para todos os Caps, adquiridos via emenda parlamentar dos vereadores Geonísio Pereira Aguiar (Boquinha) e Jorge Vieira da Silva Filho



FRANCISCOARRAES/PREFEITURA DE SANTOS

A unidade foi equipada com brinquedos e material esportivo. O valor investido na compra foi de R\$ 54 mil

(Carabina).

O equipamento funciona de segunda a sexta e a equipe multiprofissional realiza o acolhimento de pacientes, das 8h às 17h, com transtornos mentais graves e uso de drogas.

Outro projeto é a Saúde Mental na Praia e vai beneficiar os pacientes atendidos pelos nove Centros de Apoio Psicossocial (Caps) e pela Seção de Reabilitação Psicossocial (Serp). Para isso, foram adquiridos 55 itens, entre pranchas de stand up paddle, caiaques, remos, coletes, cadeiras de praia e tendas, bolas de vôlei e de futebol, traves, raquetes de futebol e apitos.

O investimento de R\$ 22 mil contou com recursos municipais. A atividade terá como base a Ponta da Praia e é uma ampliação do projeto Ligado no Remo, iniciado em 2016 com pacientes do Caps Álcool e Drogas Infantojuvenil. (DL)